

Unidade 4

1) O facto das sociedades se tornarem cada vez mais multiculturais tem levado a reações diversas nos países de acolhimento relativamente aos imigrantes. Leia os seguintes comentários:

Texto A

O contacto com outras culturas enriquece-me e lamento que ainda existam tantos mitos discriminatórios relativamente às comunidades imigrantes. No fundo, são mitos gerados pelo medo e pelo desconhecimento que, a meu ver, não têm cabimento na aldeia global em que vivemos por diversos motivos. Primeiro, porque o contacto entre culturas sempre foi uma constante na História da Humanidade. A única coisa que mudou foi a consciência que se passou a ter desse mesmo contacto. Segundo, porque a miscigenação é um traço comum a muitos povos: os portugueses tornaram-se no que se tornaram graças aos povos que deixaram o seu carimbo na Península, antes de se conhecerem como nação há oito séculos atrás. Terceiro, porque os meios de comunicação e a Internet nos põem em contacto permanente com outras culturas cujos traços acabamos por absorver.

Rita Sousa, 34 anos, tradutora

Texto B

Os chavões “cidadão do mundo”, “globalização” e “aldeia global” são, por vezes, usados gratuitamente sem se pensar no que se está realmente a dizer. A questão é que embora sejamos “cidadãos do mundo”, temos uma identidade nacional e uma identidade cultural que são definidas por uma língua, uma memória e uma sensibilidade que nos identifica como povo e nos diferencia de outros. É por isso que, quando somos confrontados com aqueles que são diferentes de nós, desejamos que se adaptem às nossas regras e aos nossos valores. No entanto, se pensarmos bem, concluiremos que ninguém está disposto a apagar totalmente a sua história cultural para voltar a ser programado de acordo com os critérios do país de acolhimento. Quantos de nós é que o fariamos se estivéssemos na mesma situação?

Bernardo, 26 anos, estudante

Texto C

Portugal foi distinguido, em 2009, como o país europeu com melhores políticas de integração. Na prática, porém, ainda há quem olhe com desdém e até arrogância para muitos dos que escolhem Portugal como destino de imigração. Cai-se facilmente em generalizações e tende-se a julgar a parte pelo todo. Ignora-se que cada indivíduo é constituído por múltiplas pertenças que não se limitam à nacionalidade que aparece no passaporte.

É crucial alfabetizar os sentidos. Coexistir é muito fácil. Tolerar é fácil. Dispor-se a conhecer e a dar-se a conhecer de coração aberto, isso é o mais difícil, mas é o que realmente importa. Daí que o papel das escolas seja fundamental. Educar para conhecer e respeitar – abrindo a porta às comunidades e promovendo o ensino intercultural –, é basilar na formação dos cidadãos do futuro.

Ana, 40 anos, professora

Unidade 4

2) Responda às perguntas:

1. Como é que no Texto A se desconstrói o medo face à diferença? Concorda com o que é afirmado?
2. No texto B, refere-se a resistência à assimilação cultural por parte do imigrante. Qual é a sua posição sobre este tema?
3. Concorda com a ideia expressa no Texto C, segundo a qual existe uma tendência para criar estereótipos acerca das comunidades imigrantes? Dê exemplos.
4. A seu ver, de que modo é que a escola pode facilitar a integração?

Cidadão do mundo: também referido como cosmopolita, é um termo com variadas significações, geralmente fazendo referência a uma pessoa que desaprova as divisões geopolíticas tradicionais derivadas dos conceitos de cidadania nacional, dando preferência a um sistema de governo mundial, abertura de fronteiras e democracia global.

Aldeia Global: este conceito foi criado na década de 1960 pelo filósofo canadense Marshall McLuhan, então professor da Escola de Comunicações da Universidade de Toronto.

Segundo esse conceito, o avanço nas tecnologias de informação e comunicação encurta as distâncias no mundo e facilita trocas culturais entre os diferentes povos.

Identidade nacional: é um conceito que indica a condição social e o sentimento de pertencer a uma determinada cultura. O conceito de identidade nacional só começou a ganhar força no século XIX, quando surgiu a noção de nação.

Identidade cultural: é um conceito que tem a ver com quem somos enquanto grupo. E essa identidade se manifesta a partir de determinados traços culturais, tais como a língua, a religião, os ritos, as festas, as manifestações artísticas etc.

Unidade 4

3) Escolha a opção adequada:

- a- Se não tivéssemos tantas dificuldades financeiras, não **emigrávamos** / **tínhamos emigrado**.
- b- Se eu soubesse o que sei hoje, não **aceitaria** / **teria aceitado** trabalhar noutro continente.
- c- Se o visto não caducasse este mês, não **dizia** / **teria dito** nada à família. Eu não os queria preocupar.
- e- Se te oferecessem um salário melhor, **irias** / **terias ido** para Luanda?
- f- Se não fosse pela minha família, **já vinha** / **teria vindo** para Portugal há mais tempo.
- g- Se desse para melhorar a minha vida, **não hesitaria** / **teria hesitado** em deixar tudo.
- h- Se pudesse voltar atrás, **faria** / **teria feito** tudo igual.
- i- Se tivessem escrito bem o meu nome no processo, a minha situação já **estaria** / **teria estado** regularizada.

4) Leia as frases e dê conselhos. Use o condicional simples ou composto. Substitua as partes sublinhadas por pronomes:

- a) O que é que achas? **Falo** ao consul dos problemas que tenho tido com o meu pedido de nacionalidade?

No teu lugar, eu já

- b) Dá-me a tua opinião sincera. **Aceito** esta proposta de emprego em Maputo?

Se fosse a ti, eu já

- c) Não sabemos se havemos de **fazer** a prova de língua já este ano.

É muito cedo. Nós não

- d) Será sensato **trazermos** os nossos filhos para Lisboa antes do ano escolar terminar?

Por enquanto, eu não

- e) Vou emigrar para os EUA. **Digo** já à minha namorada?

Tu é que sabes, mas eu não